



Carmen nasceu há um mês. No Cartão de Cidadão consta o nome das duas mães: Cristina e Rita
FOTO NUNO BOTELHO

Todos os dias são registados em Portugal 4 bebés sem nome do pai

É o número mais alto desde 1974. Tratamentos de fertilidade por lésbicas e solteiras ajudam a explicar subida

CAROLINA REIS
e RAQUEL ALBUQUERQUE

Carmen é uma bebé tranquila e a concretização de um sonho de família. Nasceu há um mês e é uma das 335 crianças que foram registadas sem nome do pai só no primeiro trimestre deste ano, de acordo com dados do Ministério da Justiça (MJ).

Em média, são quatro bebés por dia. No ano passado, foram 1429 as crianças registadas apenas com o nome da mãe (ou mães, no caso de casais de lésbicas). São mais 560 do que em 2017, o que representa uma subida de 64%. O recurso a dados de esperma por parte de casais de lésbicas e mulheres sem companheiro ajuda a explicar o aumento.

É preciso recuar a 1974 para encontrar um valor superior (1461). Na altura, a lei ainda previa a existência de filhos de pai incógnito, a expressão que ficava escrita no Bilhete de Identidade. Em 1977, com a alteração do Código Civil, aquela designação deixou de existir e passou a ser obrigatório abrir uma investigação de paternidade para identificar o pai, o que fez baixar os números.

Ainda assim, continuaram a ser registadas crianças apenas com o nome da mãe. Até 2017, eram sobretudo situações em que os pais se recusavam a reconhecer a paternidade ou em que as mães não conseguiam identificar o pai. As duas hipóteses obrigavam a uma averiguação da paternidade por parte do Ministério Público (MP).

Não é o caso de Carmen. Em vez de um pai e uma mãe, a menina tem duas mães que sempre souberam que queriam uma família: com filhos e cão. "Neste momento estamos tão cansadas que estamos dispostas a aceitar o singular, só filha", diz Rita

Duarte, a mãe que a carregou no útero. "Já nem sabemos se queremos o cão", brinca Cristina Pereira, a outra mãe e mulher de Rita. Com a mesma certeza com que sempre souberam que queriam ter filhos, também era claro que o fariam mesmo que tivessem de ir ao estrangeiro fazer tratamentos de fertilidade para engravidar — a única hipótese que casais de lésbicas e mulheres sem companheiro tinham até a lei ser alterada, em 2016.

No penúltimo dia desse ano, entrou em vigor a nova lei da procriação medicamente assistida (PMA) que alargou estas técnicas a todas as mulheres, independentemente do estado civil ou da orientação sexual. Esta alteração é um dos motivos que podem explicar o aumento de bebés sem nome do pai. "Recebemos uma média de três casos por semana. Na maioria são mulheres que já estão grávidas e contactam-nos para saber como é feito o registo", explica Marta Ramos da associação LGBTI Ilga Portugal.

Com os centros públicos de PMA parados por causa do acórdão do Tribunal Constitucional (TC) — que há um ano chumbou a lei das barrigas de aluguer e decretou o fim do anonimato dos doadores de óvulos e esper-

matozoides — estas mulheres são obrigadas a recorrer ao privado. A Ava Clinic garante que nota um aumento tanto de mulheres solteiras como de lésbicas. E na IVI representam já 15% dos utentes: "Do universo total de primeiras consultas realizadas, 12% são mulheres sem parceiro e 3% casais de mulheres", refere o diretor da clínica, Sérgio Soares, explicando que a maioria aceita "de bom grado" que os filhos possam vir a conhecer a identidade do dador de esperma, se o quiserem.

Bebés feitos no privado

Carla Rodrigues, presidente do Conselho Nacional de PMA, frisa que desde o chumbo do TC os tratamentos de fertilidade só acontecem no privado. "Traz alguma discriminação. Em 2017 não nasceu um único bebé de PMA no SNS", sublinha. Nesse ano, foram registadas 869 crianças sem nome do pai, das quais apenas 50 de mulheres sem companheiro que recorreram a tratamentos de fertilidade. Um dado que baralha a explicação do fenómeno e que o MJ também não consegue explicar.

"Pela lógica, a alteração da lei terá algum impacto. Mas para ter certeza temos de saber

qual o número exato de crianças concebidas através de PMA por casais de lésbicas ou por mulheres sem companheiro", diz Mafalda Leitão, socióloga do Observatório das Famílias do Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa.

A investigadora explica que este aumento pode também estar relacionado com o facto de hoje existirem mais crianças nascidas de relações ocasionais. Magda Fernandes, advogada especialista em Direito de Família, concorda. "Parece-me que a falta de registo decorre do aumento exponencial de nascimentos fora de relações duradouras, conjugado com a PMA. Em casos em que os nascimentos não sejam no âmbito de um casamento e o pai não estiver no registo, a criança será registada sem pai e perfilhada mais tarde, quer de forma voluntária quer por imposição do MP no âmbito de uma ação de averiguação da paternidade." Desde 2017, estas investigações deixaram de ser obrigatórias nos casos de gravidezes com recurso a dador de esperma.

Quer a justificação esteja na alteração da lei ou nos nascimentos de relações fortuitas, trata-se de um sinal "interessante da modernidade", diz Mafalda Leitão. A socióloga frisa que a relação conjugal deixou de estar ligada à parentalidade e que há uma maior individualização da maternidade.

Pela tendência, o fenómeno vai continuar. E talvez Cristina e Rita voltem a contribuir para isso. Guardaram esperma do dador da filha para utilizarem numa eventual segunda gravidez. "Utilizamos esperma de um país onde o dador não é anónimo. Não quisemos barrar esse direito à nossa filha", diz Cristina.

cbrteis@expresso.imprensa.pt

NÚMEROS

50

bebés de mulheres sem companheiro nasceram em 2017 através de técnicas de procriação medicamente assistida (PMA)

4910

bebés sem pai foram registados em 1948, o ano com o maior número de casos em mais de um século

64%

é o aumento de bebés sem nome do pai entre 2017 e 2018

15%

dos utentes da IVI, uma das maiores clínicas de PMA, são mulheres sem companheiro e casais de lésbicas

3

pedidos de ajuda de casais de lésbicas chegam à ILGA todas as semanas

P&R

A lei permite filhos de pai incógnito?

Desde 1977, altura em que o Código Civil foi alterado e acabou com as diferenças entre filhos legítimos e ilegítimos, que a expressão deixou de constar nos documentos de identificação. Atualmente, sempre que uma criança é registada apenas com o nome da mãe — e não tenha sido concebida com recurso a dador de esperma por um casal de lésbicas ou mulher sem companheiro — é aberta uma averiguação oficiosa da paternidade por parte do Ministério Público, uma investigação que inclui exames de ADN e interrogatórios a potenciais pais. Se a investigação for inconclusiva, o processo é arquivado e a pessoa fica apenas com o nome da mãe no Cartão de Cidadão.

Como são registados os filhos de lésbicas e de mulheres solteiras?

No caso das mulheres solteiras, basta apresentar um documento do centro onde foi feito o tratamento de fertilidade a atestar que a gravidez é um projeto de parentalidade individual. No caso dos casais de lésbicas, a mãe não gestante tem de assinar um consentimento em como a gravidez da sua mulher resulta de um projeto familiar das duas.

Como consta a filiação no Cartão de Cidadão?

Os filhos de mães sem companheiro ficam apenas com o nome da mãe no documento de identificação. Os filhos dos casais de lésbicas ficam com o nome das duas mães.

REGISTO DE BEBÉS SEM NOME DO PAI

Nos últimos 50 anos





BOA CAMA BOA MESA
€12,90 (CONT.)

HOJE GRÁTIS
MAPA DE ESTRADAS DE PORTUGAL

idealista

Na tua casa ou na minha?

Expresso

13 de abril de 2019
2424 • €4

Director: João Vieira Pereira
Diretores-Adjuntos: David Dinis, Martim Silva, Miguel Cadete e Pauls Santos
Director de Arte: Marco Grieco

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

www.expresso.pt

24h

Para a semana o Expresso sai à sexta
Na próxima semana, o Expresso vai antecipar a sua edição por causa do feriado. Assim o jornal estará nas bancas a 19 de abril.

Prédios desmoronam no Brasil
Dois prédios de habitação desabaram ontem na zona ocidental do Rio de Janeiro, no Brasil. Pelo menos duas pessoas morreram e mais de 15 estão desaparecidas. O desastre está relacionado com o mau tempo que atingiu a cidade e já provocou dez mortos.

CMVM dá 45 dias à OPA sobre a EDP
O supervisor do mercado diz que a China Three Gorges terá 45 dias para concretizar a oferta de aquisição após a assembleia geral da EDP. Mas se o limite de votos de 25% se mantiver, a OPA cai já a 24 de abril.

Portugal vai ao mercado na 4ª feira
Portugal regressa, na quarta-feira, ao mercado para emitir até 1250 milhões de euros em dois leilões de Bilhetes do Tesouro. Esta emissão realiza-se num contexto de juros historicamente baixos para a dívida portuguesa.

Condenado, mas a receber ordenado
Orlando Figueira voltou ao Ministério Público, apesar de ter sido condenado por corrupção. Estava de licença sem vencimento e como está suspenso de funções vai receber sem trabalhar.

Integram esta edição semanal, além deste corpo principal, os seguintes cadernos: ECONOMIA, REVISTA E

Costa segura Centeno nas Finanças

Governo vira-se para o PSD nas leis laborais. Programa de Estabilidade sem novas medidas

Mário Centeno não queria ficar no próximo Governo, mas António Costa segurou-o: o ministro das Finanças é visto como um trunfo eleitoral decisivo e a presidência do Eurogrupo é prioridade. Na próxima semana, Centeno entrega em Bruxelas o Programa de Estabilidade que antecipa a próxima legislatura, com menos PIB e a mesma trajetória do défice. Mas sem novas medidas políticas, para não comprometer a campanha das europeias e guardar

o programa do PS para julho. No Parlamento, o primeiro-ministro já desistiu de ter o apoio da esquerda para as leis laborais — e vira-se para o PSD de Rui Rio. Só na revisão da Lei de Bases da Saúde haverá 'geringonça'. **P58**

PROCURADORES NÃO QUEREM INVESTIGAR CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Falta de meios e elevado número de processos afastam magistrados do Ministério Público

Na Unidade Contra o Crime da Violência Doméstica do DIAP de Lisboa, a primeira criada em Portugal, faltam magistrados e os "voluntários à força" são inexperientes. Testemunhos não são registados por falta de câmaras e gravadores. A situação é grave em todo o país. **P6**

Governo triplica chefias contra incêndios

Máquina do Estado para intervir na prevenção e no combate regista um aumento significativo de 'chefes'

O número de dirigentes de primeira linha de três entidades passou de 23 para 65. Há especialistas a criticar esta "inflação", outros a temer que não haja quadros qualificados para tantos cargos. O Governo fala em "territorialização das políticas". Entretanto, o inventário florestal continua por fazer: planeia-se com dados de 2010. **P47**



CULTURA A joia da coroa da coleção privada da família Espírito Santo, "Festa de Casamento", de Pieter Bruegel, o Jovem, foi esta semana entregue ao Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora. Avaliada em quatro milhões de euros, a obra-prima do pintor flamengo integra o espólio do Novo Banco. Há 70 anos guardada por Ricardo Salgado, a peça pode agora ser vista por todos graças a uma parceria com o Ministério da Cultura. **P4**

Os nossos cientistas que ganham bolsas milionárias **P20**

RAIOS-X AO JUÍZ IVO ROSA Quem é o magistrado que tem em mãos o destino do caso Sócrates **P24**



mantovani
Cozinha e Banho
www.mantovani.pt

CANDIDA AURIS
Infeção mortal deixa hospitais portugueses em alerta **P16**

TRANSPARÊNCIA
Marcelo tem dúvidas sobre nova entidade e quer lóbi mais vigiado **P10**

Nascem 4 crianças por dia sem pai
Dispara o número de bebés registados só com o nome da mãe. É o valor mais alto desde 1974 **P22**

CORRUPÇÃO NO FUTEBOL
Justiça perde volume de processo **P36**

FLEXCASH - FATURAÇÃO ELETRÓNICA/GESTÃO PAGAMENTOS cgd.pt

SE É FORNECEDOR, RECEBA DINHEIRO SEM PERDER TEMPO. SE É COMPRADOR, GANHE TEMPO SEM PERDER DINHEIRO.

CONFIANÇA FEITA DE CERTEZAS. A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A. ATUA COMO INTERMEDIÁRIO DE CRÉDITO VINCULADO DA CAIXA LEASING E FACTORING - SOCIEDADE FINANCEIRA DE CRÉDITO, S.A.